



« REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE »

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. **ANUNCIOS** Judiciais: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. de reclames, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c. Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes

38.º ANO

Mais um ano começa hoje este modesto semanario.

Entrando no seu 38.º ano de publicação não vem expor aos seus leitores novos programas nem tão pouco alardear trabalhos para que não contribuiu, devendo o seu passado responder pelo futuro que será como sempre o tem feito, advogar os interesses desta região, e especialmente desta vila e concelho.

Cremos não ter saído desta norma durante a nossa longa existencia, e se mais não temos feito em prol deste torrão, é porque não está ao nosso alcance.

No entanto, seguimos a nossa rotina, e sem desfalecimentos continuaremos a pugnar como até aqui, por tudo que interesse a esta vila e concelho, sem nos importar com a indiferença de uns e o egoismo de outros, contando apenas com a nossa firme e decidida vontade de bem cumprir a missão que nos impozemos, contando apenas com a valiosa cooperação dos nossos subscritores, a quem de facto, a nossa longa existencia se deve, e que raros jornais de provincia alcançam.

Mudança de publicação

A vida é uma trama de cuidados. Tudo trabalha na Natureza, ou pelo menos deve trabalhar.

O homem na luta pela vida para não ver muitas vezes baquear a esperança da realização de suas aspirações e ideais dividiu o tempo em relação às suas ocupações, escolhendo um dia da semana para alivio de seus trabalhos.

É o domingo. A essedia, qual marco lapidario, que regula as forças do camihante extenuado, são muitas vezes destinados muitos dos nossos afazeres de menor importancia.

A escrita duma carta, a leitura dum livro, a confecção de qualquer documento, quantas vezes não o objecto de ocupa-

DE MUITO LONGE...

De Antonio da Bouça.

QUE as minhas primeiras linhas, toscas, ao correr da pena, á *la diable*, sejam de uma cordeal saudação a esse belo jornal, e á terra de Rodrigues Sampaio—o filho dilecto de S. Bartolomeu do Mar, o principe dos jornalistas portuguezes.

Há longo tempo que alimentava o desejo de dirigir estas regras ao «Espozendense», que traduzissem a minha saudade por essa linda villa que, a 30 e tantos anos de distancia, vejo como se fosse hoje; a essa localidade banhada pelo meu Cávado—que, calmo, sereno, como a consciencia de um justo, desagoa ali, depois de por entre amieiros, choupos e salgueiros, passar pela minha aldeia natal, e beijar os pés da Virgem da Ponte que, com o seu carvalho secular, montam guarda á antiga e historica vila de Barcelos.

Salvé, pois, lindo Espozende que todos os dias te revejo em uma bela fotografia que a bondade de Valentim Ribeiro d'Afonseca — a *alma mater* do Hospital dessa encantadora vila — me ofereceu.

Salvé, terra abençoada, regada pelo Cávado e pelo Oceano, terra bendita, que ao longe, miras todo o dia e noite, a Ermida da Franqueira nesse historico monte onde combateram os nossos maiores pela independencia de Portugal.

Salvé linda terra, em cujo concelho existem capelas e moinhos que, como o de Dandet, jamais serão esquecidos, porque são cantados nos versos de Correia d'Oliveira e de Antero de Figueiredo, cuja alma reina nessa bela provincia.

Lageado, 27-9-25

A QUESTÃO MUNICIPAL

Ideias e factos — Homens e coisas

II

Espozende, pequena povoação maritima, não tem progredido com desejada celeridade, mercê de causas diversas, que vem de recuados tempos, e sobretudo por via de lei fatal do dominio do mais forte, que se revela em todos os organismos tanto fisicos como sociais.

Entalada entre terras de maior grandeza, a sua formação, gradual e lenta, ressentiu-se e ressentir-se ainda de sua posição.

Pelo norte Viana do Castelo que foi um grande porto de mar, em eras remotas, e que hoje como capital do distrito oferece todas as vantagens proprias da sua classificação administrativa, alem dos factores naturais que são sobejamente conhecidos.

Pelo nascente Barcelos a antiquissima vila, sempre desveladamente protegida pelos monarcas que a cumularam dos maiores beneficios, ocupando em todos os tempos o primeiro lugar nas justicas do norte, e onde, de epocas distantes, se realiza a maior feira semanal do Minho, o que bastaria para a tornar importante.

Ao sul, a florescente vila da Povoia de Varzim, com a sua inegalavel industria de pescarias onde o peixe abunda sempre, porque os seus pescaderes, os mais arrojados de todo o paiz, jámais temeram o mar que os embala na infancia e onde muitos encontram a morte.

A despeito porem de tudo isto, de todas as prerogativas dos seus vizinhos, Espozende vem de longa data arrostando com dificuldades varias e caminhando sempre. Nunca se perdeu uma oportunidade para solicitar dos governos a realização de um melhoramento. E a iniciativa individual vê-se em todos os cantos da vida.

É preciso ter conhecido Espozende antiga, ouvir a tradição e ler os pouquissimos documentos que nos restam, para aquilatar com justeza o esforço dispendido pela gente da terra, no geral sem grandes fortunas, e pelo municipio que sempre arrastou uma existencia difficil pelos seus mínguados recursos.

Citarei alguns casos que não devem ficar no olvido e que provam á exuberancia a canceira que todas as vereações tem posto na defeza da economia municipal e as suas dificuldades orçamentais.

ção desse dia.

E não obstante esses trabalhos são de importancia capital, mas é nosso costume reserva-los para esse dia.

Sob este fundamento e com o reconhecimento desta verdade foi como se vê mudado o dia de publicação deste jornal para o sabado a fim de que no domingo muitos dos seus leitores o possam ler com mais aprazível cuidado.

Só esta razão determinou a mudança do dia da sua publicação, que vem a beneficiar muitos dos seus leitores em todos quando queiram reservar a sua leitura para esse dia e nunca o seu Director a quem a mudança da historica quinta-feira só lhe trará saudades do alvorecer desse dia que tantas vezes o chamou para a luta do combate—á saída do seu querido jornal.

Mas esta alteração nada modificará o modo de ser do «Espozendense», porque ele continuará a ser acerrimo defensor de sempre dos interesses locais e regionais, e firme nos seus principios, tendo por lema a verdade e a justiça nunca desmentirá o seu passado.

SAUDAÇÃO

Da importante colectividade de Lisboa, «Gremio do Minho», recebemos a seguinte saudação referente ao nosso aniversario, que muito agradecemos, e a quem esta localidade já deve valiosissimos serviços.

Lisboa, 16 de Outubro de 1925

Ex.º Director do «Espozendense»

A direcção desta colitividade, na sua reunião de hoje resolveu felicitar V. Ex.ª e todo o corpo redatorial e colaboradores desse jornal, pela passagem do seu 38.º aniversario, apeticendo-lhes as maiores venturas, felicidades nas lutas a reencetar em prol do nosso tão lindo e querido Minho e as maiores prosperidades.

Solidariedade e Fraternidade

Pela direcção do Gremio do Minho

O secretario

Manuel d'Abreu Vieira

O jornal de provincia

Quando n'uma terra pequena se funda um jornal, todos se olham desconfiados e os mais cordatos, os mais bem ameadados na vida são os que mais protestam, com receio talvez d'uma digestão difficil aos seus pacatos jantares burguezes.

—Um jornal!... Mas para que servirá um jornal n'uma terra d'estas? Para dizer mal, sómente para dizer mal, intrigar, inventar calumnias...

Emfim, um jornal n'uma terra pequena é, na opinião conspiciua da maioria burgueza, nem mais nem menos do que um foco de infecção que merece todo o desprezo e todo o odio.

Ora eu, francamente, não sou d'esta opinião.

Não sou, nem nunca fui, porque em verdade, nunca me seduziu em demasia o convencionalismo das ideias adquiridas pelo sentimento mechanico da imitação ou suggestão quasi sempre enunciadas pelo egoismo dos privilegiados.

Um jornal, principalmente em uma terra pequena, é sempre um bem. Agita ideias e opiniões, denuncia escandalos, sugere melhoramentos, lembra coisas urgentes a fazer pela administração publica, espalha conhecimentos e... sobre tudo faz propaganda da letra redonda.

Ha gente conspiciua que diz dogmaticamente:

—Para se não lêr coisas uteis, coisas proveitosas e succulentas, é melhor não lêr...

Não é tal!

O gosto pela leitura está ainda por fazer, na nossa terra: é preciso despertal-o, é preciso que toda a gente encontre um prazer em decifrar as letras do alfabeto. Ora um ser sem preparação intellectual, um ser deseducado e sem altas ideias, não pode dirigir um livro scientifico, um livro de estudos sociaes; um livro de philosophia, nem sequer uma novella descriptiva ou psychologica.

Prendem-se e interessam-se pela vida da sua terra, pela opinião do visinho, pelas injustiças de que são victimas directas... emfim por aquillo que está ao alcance da sua nenhuma educação intellectual.

Porque se dão a lêr historias e contos ás creanças? para que ellas tomem o gosto pela leitura, para que os livros se lhes tornem familiares e os seus espiritos avidos de recreio vão procural-os nos livros, partindo d'esse principio, na apparencia futil, que se consegue espalhar a instrucção.

O jornal está para o povo como o livro de contos para as creanças—despertar-lhe o gosto pela leitura.

Está depois na mão dos di-

E' de um trabalho paciente que há tempos venho elaborando para consolação do meu espirito que se compraz em estudar o passado sempre fértil em lições proveitosas que vou tirar as provas de que aleguei.

Pelo falecimento do «cirurgião do Partido da Camara Domingos Armão Merenci, occorrido em 27 de junho de 1851, a Camara resolve apressadamente que os 50\$00 reis do ordenado que percebia sejam para as «despezas municipais» —evitando desta forma «a derrama de uma contribuição directa» —até ao provimento do lugar.

Em 3 de agosto de 1851 a Camara publica editais para arrematação das obras de carpinteiro a fazer nos Paços do Concelho e neles se declara que será entregue a quem por menos a fizer e melhores garantias oferecer á Fazenda Municipal.

Em 5 d'outubro do mesmo ano a Camara officia ao sr. Sub-delegado para promover o relaxo da divida do rendeiro José Joaquim Lopes de Miranda—começando por dizer que «estam em grande atraso os pagamentos dos empregados que recebem pelo cofre deste Municipio...» (1)

São inumeros os officios em que se pedem providencias ao Juiz Ordinario e Governador Civil de maneira a regularizar a entrada dos mapas receitas da Camara.

E isto que se passa quando membros do concelho municipal—Vila-Chã Junior, Pereira da Silva, Francisco Rodrigues, Gomes e M. Joaquim da Fonseca, sob a presidencia de Felgueiras Gajo e interinamente de Salvador Jacome de Sousa e Faria e Araujo —há tempos tão afastados já, é o que se tem passado sempre, como irei demonstrando, até hoje.

E' uma verdadeira luta para coagir os municipes ao cumprimento de suas obrigações —e os caloteiros ao pagamento de seus debitos.

Não há dinheiro na Camara, não se paga aos empregados—mas a verba dos impostos entra regularmente e porque os infelizes impostos não podem esperar pelo moroso pagamento dos rendeiros em vista do frouxo andamento das execuções no contencioso» (officio ao administrador do concelho em 22 d'abril de 1851).

Não há dinheiro, atravez de todas as notas e officios, advinha-se a affliva situação financeira do Municipio —que não pode pagar aos seus funcionarios, como disse, (officio de 9 de Junho de 1852), mis nesses documentos transparece a probidade e o zelo de todas as vereações; e, (surpreza será para quem ainda hoje julgue Espozende uma terra de parvos) ha neles gramatica, ha estilo—ha expressões que são simultaneamente respeitadas e altivas, ha brio, ha civismo—ha tudo quanto pode honrar um povo, como vamos vêr, numa carinhosa peregrinação, ainda que ligeira, pelo passado da nossa terra.

(Continua)

A. TORRES

rectores do jornal, como dos educadores: a escolha apropriada dos assumptos e a orientação a dar ao interesse despertado pela primeira leitura.

A missão do jornalista, principalmente do que chama a si esse encargo n'uma terra pequena de provincia é, e deve, ser espinhosa.

Da sua consciencia como da sua intelligencia depende o fazer ou não um beneficio enorme para a sua terra, a sua região e a sua provincia.

Na Suissa... (agora todos nós falamos na Suissa, mas com razão; porque ella como paiz pequeno e grande parte da raça muito semelhante á nossa, deverá ser o figurino por onde se ha-de talhar a remodelação futura da sociedade portugueza constituida como nação) pois na Suissa, dizia eu, não ha cidade, vila ou aldeia que não tenha um ou mais jornaes. Toda a gente sabe lêr e toda a gente leva o seu jornal no bolso ao sahir de manhã almoçando e satisfeito para o trabalho do dia.

E o empregado, como o artista, a professora ou professor, a caixeira, o camponez, o pastor, tudo emfim tem o seu jornal e tudo lê e discute o que elle diz.

E cuidam talvez que na Suissa sómente se dizem nos jornaes das pequenas localidades bocadinho de ouro?... Estão enganados; em toda a parte o homem é o mesmo animal de instinctos e de paixões, e lá como cá existe o sr. Fulano que quer uma coisa muito util para si mas que todos os outros acham perniciosa, o sr. Beltrano que protesta o visinho que discute... mas

como o povo suizo é culto e tem uma grande percentagem de gente de bom senso, a maioria vence, impõe-se, e impõe-se muito bem.

O povo suizo tem sobre todas as suas grandes qualidades e defeitos uma paixão que o torna sympathico aos outros, tornando-o muito util a si proprio: é a paixão da terra natal.

E o suizo como creatura pratica e de juizo que é não se irrita, nem protesta quando se lhe indica um defeito encontrado na sua terra; sorri um pouco vexado e não deixa nunca de o emendar.

Assim se tem feito a grandeza d'um pequeno povo ha pouco mais de cincoenta annos era um pobre paiz de montanhezes e pastores.

O jornal é ali, como não pôde nem deve deixar de ser, profundamente regionalista: cada um na sua localidade pugna por tudo quanto seja o seu engrandecimento. E n'este ponto estão todos de accôrdo embora em questões particulares e religiosas sejam, por vezes, irreconciliaveis.

O jornal é a opinião que revolve os pantanos traz ás vezes á superficie microbios que produzem febres e mal estar, mas isso mesmo é necessário, porque só a estagnação é a morte.

Eis o motivo porque estimo muito os jornaes de provincia e os leio com mais attenção ainda do que os grandes jornaes das capitales.

Anna de Castro Osorio,

MAIS UM ANO

O presente numero do «Espozendense» é o primeiro dos 38 annos de sua publicação.

Trinta e sete annos completos de existencia é uma villa, e, grande, sendo a dum jornal.

Mas neste largo tempo de lutas pelo progresso, pelo direito e pela justiça, quantas alegrias e tristezas não terá sentido e experimentado o antigo combatente!

Aquelas são as victorias alcançadas pelo triunfo de seus ideais, e estas as decepções e desenganos que uma voz sincera e consciante sofre, quando vê que a verdade, que é tão bella como o sol, fica sepultada nas trevas.

A nossa historia se é grande, é porque, no desfiar de seus feitos illustres, brilham como luzeiros no Firmamento as batalhas de Ourique, Aljubarrota, e outros de renome.

Assim, o «Espozendense» tem uma historia que muito o honra.

Sempre dentro dos bons principios que no primeiro passo marcou, nunca deles se afastou uma linha, merecendo-lhe essa intransigencia varias perseguições, de que lhe resultaram 18 processos.

Essas lutas que elle venceu, são a soma de muitos cuidados, muito trabalho, e muito dinheiro, que hoje seriam o valor duma grande quinta.

Mas o valor da quinta era todo material, e o valor do «Espozendense», vencendo, é todo moral, o que é muito mais, porque é uma gloria.

«O Espozendense», foi perseguido, porque fazia sombra, e a sombra dimana do corpo que a projecta.

Eu felicito o Director do «Espozendense», meu amigo, o... sr. José da Silva Vieira por o seu jornal contar mais um ano de vida, que necessario se torna que seja duradoura, para que esta villa e seus arredores tenham sempre um defensor de seus direitos.

João M. Mendes

OS DEZ MANDAMENTOS DO JORNALISMO

Um periodico americano enviou aos seus colaboradores e correspondentes uma serie de recommendações, na qual lhes lembra os deveres profissionais e morais do jornalista.

E' um autentico cathecismo profissional que encerra um interessante «Vade Mecum» por muitas razões recomendavel a quem, não sendo jornalista, vê na imprensa apenas um armazem de prosa ou um «écran» de vaidades pessoais.

Transcrevemos a circular que é, repetimos, bastante interessante:

1.º—Sempre que tenha qualquer assunto a enviar para o jornal deve escrevel-o com urgencia.

2.º—Seja breve, para poupar o tempo do leitor e muitas vezes o seu.

3.º—Escrever claramente e tenha cuidado, sobretudo, com os nomes proprios e os numeros.

4.º—Escreva frases curtas, pa-

ra deliciar o leitor. Mais pontos que virgulas, mas não se esqueça nem de uns nem de outros.

5.º—Não emende palavras nem nomes. É preferível rasurar os escrevendo por cima a palavra que oferece dúvidas.

6.º—Escreva somente de um lado do linguado, porque muitas linhas escriptas no recto e no verso da folha só podem ser confiadas a um só typographo.

7.º—O original que exige mais de uma hora de trabalho de composição corre o risco de só ser publicado mais tarde.

8.º—Ao que deixamos para amanhã pode succeder nunca mais ser impresso. A cada dia corresponde um assunto.

9.º—Sempre que escreva, assinhe e não se esqueça do endereço. Nada receie, porque um jornal é um confessor. Seria faltar ao dever profissional se não confiardes nele o vosso nome fosse citado sem o haverdes consentido. Todavia nenhum jornal pode perfilhar uma afirmação cujo auctor se occulta.

10.º—Sobretudo tenha o culto da verdade. Seja pessoal. Não ceda ás suas afecções nem ao vosso odio. Diga o que faz como se tratasse de outra pessoa, sem falsa modestia, mas também sem vaidade. Em nada deve ser modificada a verdade.

ANIVERSARIO

Meu caro Vieira

Com o presente numero vai «O Espozendense» entrar no seu 38 anniversario. São 37 anos de vida laboriosa, ardua, fatigante, —37 anos de lucta intermeados de desgostos, na existencia agitada do jornalismo.

Mas onde há vida sem lucta e sem desgostos?

Eu não a conheço neste vale de lágrimas, onde o homem foi collocado para trabalhar e sofrer, embora muitas vezes se iluda num goso efemero de descanso e satisfação.

Visto, pois, que a lucta é um attributo da vida, vamos, meu caro Vieira, seguindo paulatinamente esse caminho, arredando com coragem os desgostos que nos surgem aqui e alem para nos embargar o passo.

Nada de desanimos, e se um momento de fraqueza nos afrontar, lembremo-nos da velha sentença latina: — *Labor omnia vincit* e sigamos.

Estes 37 anos de existencia que completou «O Espozendense», representam uma gloria no jornalismo provinciano, quasi sempre de efemera duração.

Avaliando a vida de sacrificio e de dissabores que tem atravessado, saudo o seu semanario entusiasticamente e faço os votos mais ardentes porque a sua existencia se prolongue por muitos anos.

Cumprimenta-o efusivamente o seu amigo

Paixão Bastos

PELAS ALDEIAS

MAR, 20

É-nos sumamente agradável ver como esta pequeninha povoação do concelho de Espozende se amplifica no caminho do Progresso.

Dia a dia a iniciativa e o trabalho —cujos factores da Civilização— fructifica a colossal serie de melhoramentos que sem favor, vem conduzir esta pequena freguezia à melhor

e mais prospera praia do norte!

Com que desvanecimento nós no penultimo numero deste semanario, vimos, no brilhante artigo do Ex.º Dr. Duarte Carrilho, inclito publicista e professor de fecundo saber, a citação desta praia que, devido ao seu desenvolvimento, já a colloca a par de Apulia e Fão! E ainda Sua Ex.ª não viu a esplendida situação da praia, plana, com a sua areia finissima, espelhando ouro!

—Fala se que se tratará do obelisco a erigir à memoria de Rodrigues Sampayo. De seguida— as obras do adro da matriz

(G.)

O Minhoto d'Entre Cavado e Ancora (1)

por

PONSEBA GARDOSO

(Excerto)

...As boas condições mesológicas que acabo de descrever (do Minho) e que fizeram com que se dominasse vulgarmente este pedaço do nosso Paiz o «Jardim de Portugal», causaram o notavel desenvolvimento da sua população, atraindo, por certo, as emigrações doutras raças humanas que por vezes se fixaram e se fusionaram com o elemento autochthone. O minhoto é essencialmente agricultor, gosando com um certo bem estar a propriedade que na provincia é muito dividida. Esse bem estar se traduz na brandura dos seus costumes, numa alegria e garridade proprias, que, condizendo tão bem com a natureza do meio, o faz distinguir do habitante das outras provincias portuguezas.

Desde o periodo neolitico, pelo menos, que data a existencia do homem nesta região dentro o Cavado e o Ancora.

Os dolmens da Barroza e de Vile no vale do Ancora; os de Espozende e Vila-Chã, de Frago, na região montanhosa de Ponte-do-Lima e no vizinho concelho de Arcos-le-Valdevez, como o dolmen do Mesio, atestam bem a sua existencia.

A idade do Bronse está caracteristicamente representada com as suas duas épocas: a Morgiana em Pedra-Furada (Barcelos) com um machado de bordos simples, e em Vila-Chã (Espozende) com um machado de talão e duplo anel e enfim no vizinho concelho de Caminha, em Vilar-de-Mouros, com outro machado deste tipo; a Larnaudiana em Creixomil (Barcelos) com um machado de alvado e duplo anel.

A idade do Ferro mostra-se abundantemente nas ruinas das fortificações lusitanas que corraam todos os montes minhotos de certa importancia estratégica, como as Cidades e os Castros, influenciadas mais tarde, na sua maior parte, pela civilização romana.

Estes vestigios mostram bem quam rica é esta região sob o ponto de vista palethnologico, todas as civilizações, quicã a paleolithica, por aí passaram.

Infelizmente estes pergaminhos da vida do nosso povo tem sido tão desprezados pelos poderes publicos e as poucas explorações praticadas foram feitas com tão pouco cuidado e

critério que, melhor será esperar, sob a camada do humus protector, um palethnologista sério e consciencioso, que um dia—talvez já tarde—venha estudar o que resta com rigor do método scientifico moderno.

Os documentos historicos que possuímos não nos dão os caracteres descriptivos dos povos que viviam no Alto Minho quer antes, quer depois da conquista romana. Assim Avieno, na *Ora maritima*, indica-nos apenas, como habitando a região minhota, os Ligures e os Draganes, tendo por vizinhos, no sul, os Cempses e Saefes, que habitavam os asperos montes.

Plinio, Strabão e Ptolomeu, denominam-os Callaicos braccaros; Pomponius Mela, diz-nos que entre os Gronios, corriam os rios Avo, Celando, Nebis, Minius e Linfa.

Foi esta a parte do territorio luzitano que mais resistencia ofereceu à conquista romana; foi nas margens do Lâtes, entre Viana e Ponte do Lima, que Décio Juno Bruto, o conquistador da Gallacia, teve de dominar a insubordinação dos seus soldados, quando, apoz uma porfiosa campanha em que se teve de fazer a toina lia, monte a monte, das cidades e castros que os coroavam, se viram de repente ante as formidaveis obras de defeza da serra de Argã e dos seus contrafortes. Strabão, que narra este factum moito anedótico, mostranos o indigena, montanhez, guerreiro e batalhador, com certos costumes e usos semelhantes aos dos gregos. Alguns historialores ainda nos falam do estabelecimento de colonias gregas e fenicias, e temos com mais certeza o dominio cartaginês, que o romano substituiu.

Apaziguado o paiz dos braccaros, os romanos, no seu proveitoso e apreendimento civilizador, construíram boas estradas que, partindo de Bracara ou Braga, se dirigiam em várias direcções para a região do mar Cantabrico. Duas dessas vias passavam, na zona do nosso estudo antropologico, pelos pontos estratégicos importantes em todos os tempos para qualquer invasão vinda do Norte: uma, alongando o mar por Viana, sobre Barcelos; a outra percorrendo o vale do Coura, sobre Ponte-do-Lima.

Foi por elas que, na decadencia do imperio romano, se deveria fazer a incursão dos guerreiros nórdicos, —a imitação dos seus antepassados remotos— dos vandilos, dos suevos e dos visigodos, na conquista das terras interamnenses. O estabelecimento destes conquistadores foi, alguns séculos depois, perturbado pela invasão árabe, vinda do sul, mas que não exerceu nesta porção do nosso territorio um dominio estavel, efectivo, devido á reconquista dos descendentes visigodos saídos, ás ordens de Pelaio, do seu refúgio das Asturias e dando origem, em terras interamnenses, ao condado portucalense que, alargando-se para sul, restabeleceu, mais tarde, a maior parte Luzitania, com a denominação nova de «Reino de Portugal».

(1) in PORTUGALIA Tom. I. Fasc. I. (1898).

A Casa Bancaria Brandão & C.ª—Com Filial em Espozende.

é um organismo que honra a industria bancaria em Portugal.

Vem de longe a fundação da casa bancaria Brandão & C.ª, de Vila Nova de Famalicão, mas a verdade é que durante o extenso caminho percorrido, este importantissimo estabelecimento bancario jámais sentiu um desfalecimento ou deixou de contribuir poderosamente para a prosperidade, sempre manifesta, da exuberante provincia do Minho.

A casa bancaria Brandão & C.ª, com sede em Famalicão, é representante de Bancos; faz todas as operações bancarias, tais como: desconto de letras, depósitos a ordem e a prazo, contas correntes, papeis de credito nacionais, negocios no Brazil, seguros de fogo e de vida, e são agentes das companhias «Garantia», «Nacional» e «Indeminisadora».

A sua direcção é composta por individuos cuja acção é das mais completas.

Em todos esses individuos não ha só a intelligencia, a seriedade, o amor pela causa porque trabalham com enraizada fé, mas a competencia que é, afinal, a base de todo e qualquer negocio. A direcção da casa bancaria Brandão & C.ª, tal como se apresenta, é verdadeiramente modelar, e para o afirmar basta a confiança do publico que nela se entrega para as suas transações com a maior tranquillidade e com o convencimento de que an lou acertadamente.

Da resto essa direcção tem no seu estabelecimento bancario uma obra cheia de patriotismo e de relevo que é a quadruvação que dispensa, industrial e commercialmente, á formosa provincia do Minho. Se ela floresce, se ela se desenvolve, engrandecendo-se ao mesmo tempo, deve-o, em grande parte, á acção suprema da casa bancaria Brandão & C.ª, que não procura só elevar-se a si, mas a toda a região por onde espalha todas as benéficas iniciativas e toda a sua prodigiosa actividade.

Não é desconhecido o facto, como desconhecida não é a existencia da casa bancaria em questão. A producção agricola do Minho que é assombrosa de fertilidade, não esquece, por certo, a sua bem acentuada influencia. E não a esquece a propria historica e encantadora Vila Nova de Famalicão, nos seus melhoramentos e na sua vida movimentada e comercial, vila de tão incomparaveis belezas e que é, sem duvida, uma das mais caracteristicas e das mais admiraveis do paiz.

Incendio de Fão—Ratificação

Na nossa local do ultimo numero dissemos por informe ter o incendio começado na cosinha do predio. Mais bem informados sabemos ter começado no estabelecimento do mesmo predio, o que ratificamos.

NOTICIARIO

Falecimento

Por carta vinda de Africa Oriental, Beira, sabe-se ter falecido ali no mez findo o sr. José Pereira de Souza, mais vulgarmente conhecido pelo «José da Salvadeira», desta vila, que ali residia há alguns anos.

Na Associação dos Bombeiros Voluntarios esteve a meia haste a bandeira daquela corporação em sinal de luto, após a infausta noticia.

O inditoso havia conseguido em Africa diversos donativos para esta corporação por quem nutria muita afeição.

Deixa viuva e um filho. Paz á sua alma.

Paixão Bastos

Encontra-se entre nós ha alguns dias este nosso presadissimo amigo, digno escrivão de direito na Povoia de Lanhoso, e redactor do semanario d'aquella localidade, *A Maria da Fonte*.

Este nosso amigo tem para breve varios trabalhos que sabião em livro, sendo alguns de muita importancia.

Teixugo

No ultimo domingo foi apanhado em uma bouça do Fanico, ao norte desta vila, um linho exemplar animal encontrado em uma toca onde ele fazia moradia.

O seu caçador foi o sr. Celestino Pires Laranjeira, da freguezia das Marinhas, que no mesmo domingo o trouxe a esta vila preso dando um passeio a mostrar o lindo bicho.

Media de comprimento 70 centímetros e era bastante corpulento.

Era femea.

O seu dono disponha-se a leva-lo á cidade do Porto, onde talvez o vendesse por bom dinheiro, mas na manhã de segunda-feira encontrou-o morto, talvez devido ao enfraquecimento a que forçaram para ele andar e maus tratos dos cães que ajudaram a sua caça.

Foi uma pena, pois era um lindo exemplar.

Corporação de Bombeiros

Sabemos que alguns elementos da vizinha freguezia de Fão se congregam em comissão para levar a efeito n'aquella localidade uma corporação de Bombeiros com o respectivo material para pronto socorro.

Para esse fim já houve na ultima terça feira, do lado de tarde, a primeira reunião inicial que esteve bastante concorrida, resolvendo-se dar principio aos trabalhos de angariar donativos para esse fim.

Nesta ocasião a subscrição atingiu a importancia de 4.000 escudos.

Congratulamo-nos com dar esta noticia, e oxalá a comissão colha do publico a sua manifesta adesão para esse grande melhoramento a adquirir e tão necessario n'aquella povoação.

A' ultima hora soubemos que o ex.^m sr. Campos Moraes, importante capitalista d'aquella povoação subscreveu com a importantissima verba de 5 contos de reis.

Avante pela corporação de Bombeiros de Fão.

Cães danados

Este assunto representa um perigo tão grave para a humanidade, que constituiem dever de todos nós o prestar-

mos-lhe a atenção devida, para que não sejam permitidos na via publica sem o cangano competente, prevenindo assim casos de hidrofobia, que tão a tudo se estão dando em muitas terras do paiz.

Bem diz o povo que «o melhor prevenir do que remediar.»

A Cura da Anemia

A Anemia é caracterizada pela insuficiencia da quantidade ou da qualidade dos globulos vermelhos do sangue.

A Anemia é favorecida pelas fadigas, pelos partos, pelas más condições hygienicas e alimentares.

E' acompanhada de palpitações, de oppressão, dores de cabeça, vertigens, dores de estomago, digestões dolorosas.

As PILULAS PINK transformam radicalmente os anemicos. Augmentam os globulos do sangue e enriquecem a sua qualidade. As Pilulas Pink reconstituem alem disso as forças nervosas, levantam o appetite e asseguram o bom funcionamento do estomago.

As PILULAS PINK possuem um valor regenerador absolutamente seguro e são por excellencia, o remedio contra a anemia, a chlorose, a neurasthenia a fraqueza geral, os cuidados e transtornos da crecencia e da volta á idade, as dores de estomago, da cabeça, e da irregularidades da menstruação.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de E. 6\$50 a caixa, E. 36\$00 as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos e C.ª Phármacia e Droguaria Peninsular rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. Pelo correio 6 caixas E 1\$15 de porte e registo.

Casas de habitação

E' pavorosa a falta de habitações nesta vila, e, o que é mais grave, é que em alguns pontos do paiz, e sobretudo em Lisboa, ha inumeras casas principiadas e completamente paradas.

Qual será o motivo desta enorme desgraça? Di. em uns que devido ao cas o da edificação, dizem outros que hoje não se pode edificar casas para alugar, visto as peias que a lei do inquilinato põem aos proprietarios, e as regalias que dá aos inquilinos.

O que é certo é que a falta de casas cada vez é maior, e o numero de edificações vai diminuindo sensivelmente.

Parece que essa lei, á semelhança das suas congeneres no estrangeiro, tem sido, senão a causa unica, pelo menos a mais importante para que este mal se accentue com a gravidade com que se faz sentir.

E' certo que alguns senhorios abusavam da sua posição; mas agora ha inquilinos que não lhes ficam atrás.

Antigamente, o senhorio alugava pelo que podia, e o inquilino ia até onde lhe convinha. Agora tudo mudou; depois da casa alugada, o proprietario pouco ou nada manda nela, porque o inquilino e seus successores só saem se queirem, e não são raros os casos em que, para sairem exigem luvras superiores a muitos anos de renda.

A lei proíbe aumentar as rendas, mas as contribuições crescem todos os anos e as reparações vão até ao absurdo. Qualquer pequena coisa custa rios de dinheiro.

Em vista disto, ninguém edifica, e dai a crise de habitações.

Na Alemanha e na Roménia, que a lei do inquilinato era quasi igual á nossa, os respectivos governos tentam reformá-la no sentido de protecção á propriedade urbana que é uma das más importantes fontes da riqueza publica, sendo isso um incentivo a fazer as maiores construções, resultando da facilidade de transacções mas a concorrência, e dai á baixa de preços dos alojamentos.

Diz-se mais que o governo alemão já decretou a livre transacção sobre as rendas.

E' indubitavel que os nossos governos estudem este momentoso assunto, que é de grande importancia, tan o para o Estado como para todos nós.

NOVIDADE LITERARIA

Violetas Dispersas

(VERSOS)

Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel acetinado com o retrato da extincta.

PREÇO..... 2\$50 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua se. guinte a de uma lapide com: morativa.

A' venda em todas as livrarias do paiz e em Espozende na Typografia Espozendense, de José da Silva Vieira.

A Maritima

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

—DE—

CANDIDO V. CARNEIRO
Legalmente habilitado.
A unica na Vila de Espozende.

Largo do Dr. Fonseca Lima (em frente ao Registo Civil e Recebedoria)—Espozende.

Aviso importante

Previnem-se os srs. passageiros de que não devem fazer contractos com individuos que não estejam legalmente habilitados e caucionados, porque podem sofrer com isso grandes transtornos, bem como a falta de cumprimento do contracto, devido a aqueles não terem deposito algum de dinheiro no commissariado da policia de emigração, como tem todos os agentes habilitados.

ESTANTAS PARA ESTABELECIMENTO E BALCÃO

Vendem-se, muito proprias para estabelecimento de mercearia ou fazendas, de boa madeira de pinho e quasi novas. Preço e onvidativo.

Para enformação na typografia deste jornal.



Contra a debilidade
Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

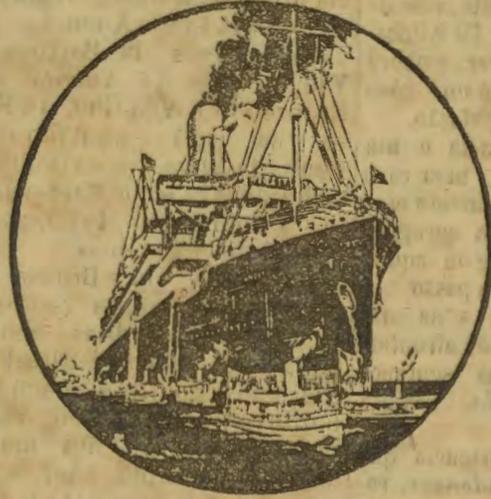
Está legalmente autorizado e provillgiado.

Pedro Franço & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Pedro Franço & C.
Rua de Belem, 147 - LISBOA

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DEMERARA em 21 de Outubro para Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres
DARRO em 18 de Novembro para o Rio de Janeiro, Santos, Buenos-Ayres.
DESEADO em 2 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ANDES em 19 de Outubro para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
ARLANZA em 2 de Novembro para a Madeira, Bahix., Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.
AVON em 16 de Novembro para a Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agência do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.